

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



MARÇO 2018

03 Dia da Cáritas

18 Dia Diocesano do Doente

19 Solenidade de São José - Dia do Pai

25 Domingo de Ramos

29 **Termo das Romarias Quaresmais 2018**  
Celebração da Ceia do Senhor

30 Celebração da Paixão e Morte do Senhor

31 Solene Vigília Pascal



## Pulvis es, et in pulverem reverteris

“Sois pó e em pó vos haveis de converter”, vem esta passagem do livro do Gênesis a propósito da Quaresma e da caminhada que alguns de nós já iniciaram, outros já acabaram e outros ainda há que vão começar. A caminhada de penitência, fé e esperança do Romeiro de São Miguel que desde os primórdios (1522) até hoje sofreu muitas evoluções e involuções mas que se manteve um movimento de cristãos em busca da salvação orando a Deus por interceção de Maria Mãe de Jesus.

Na Igreja de Santo António dos Portugueses (*Sant'Antonio in Campo Marzio*), na Cidade de Roma no ano de 1672, no seu “Sermão de quarta-feira de cinzas”, o Padre António Vieira acrescentou à frase bíblica as palavras **memento homo**, que significa: lembra-te ó Homem! Como uma exclamação recordatória de que todos somos insignificadamente mortais.

Na verdade, muitos Cristãos como nós preocupam-se demasiado com a vida na terra, tratando dela como se fosse eterna quando na verdade todos sabemos que não o é, e descurando o tratamento da

morte ou melhor da vida que durará para sempre. O Padre Jesuíta, filósofo, escritor barroco e orador de grandes dotes persuasivos pergunta nesse sermão: “*Pode haver loucura mais rematada, pode haver cegueira mais cega que empregar-me todo na vida que há de acabar, e não tratar da vida que há de durar para sempre?*”. Nesse curto tempo em que vivemos aqui, na terra, não devemos valorizar-nos e apegar-nos demasiado às coisas materiais. Antes, porém, devemos cuidar da nossa alma, da nossa vida que vem depois da morte e que queremos eterna.

A caminhada penitencial do Romeiro de São Miguel é um momento dos mais intensos que um Cristão pode viver para tratamento da sua alma, para a construção e para cuidar da sua vida que durará para sempre.

Mas finda a caminhada e terminada a quaresma, não fique esse cristão “descansado” sobre a sua penitência de 8 dias. Ele está, de facto, de alma cheia, mas tal como as flores viçosas de um jardim murcham se delas não cuidarmos atenciosamente, também os vigores da fé se vão esbatendo se não cuidarmos da

alma através da Palavra da Salvação todos os dias da nossa vida terrena.

Não temos que ser romeiros todo o ano, não precisamos usar lenço xaile e bordão para sermos bons cristãos e cuidarmos da nossa alma e ajudarmos outros irmãos a serem salvos. Podemos fazê-lo, evangelizando, participando na eucaristia, divulgando a palavra de Deus.

Pergunta Vieira sobre a nossa missão de tratar a alma numa referência velada à ida às missas de semana: “*(...) De vinte e quatro horas que tem o dia, por que se não dará uma hora à triste alma?*”. É nesta pergunta que nos deixa O Padre António Vieira que devemos concentrar-nos no dia a seguir a regressarmos à nossa paróquia e às nossas casas. Ser melhor cristão tratando cuidadosamente e todos os dias da nossa vida que será para sempre mesmo que isso implique abdicar de coisas que podem ser agradáveis para a nossa vida que, sabemos, vai acabar.

Nuno Barata Almeida E Sousa  
Rancho de Santa Clara

## Porque continuo a participar nas Romarias Quaresmais?

A resposta imediata, que o meu coração dá é que necessito. Como muitos, iniciei a minha participação, por um misto de curiosidade e de vontade. Querer entender, o que levava aqueles homens a percorrem a nossa Ilha a pé, rezando, cantando, orando, durante 8 dias, que do lado de fora, me pareciam serem dias muito dolorosos, tristes, de lamento e penitência pura.

Sentia a curiosidade natural, de quem nasceu em S. Miguel, sempre acostumado a ver as Quaresmas marcadas por aqueles Ranchos de penitentes. O meu espírito bem-disposto, de sorriso fácil, de achar que viver é muito bom e não um mar de lamentos, fazia-me recuar perante a ideia de ser Romeiro um dia.

Até que cheguei ao instante de ir, a conjuntura certa, que como em tudo na vida é a oportunidade em que as coisas acontecem. Foi muito marcante a minha experiência, pelo redescobrir da minha espi-

ritualidade, da minha alma, de Deus, do amor fraterno, de todas as outras emoções que um romeiro sente durante 8 maravilhosos dias.

Senti e necessito, recordar a cada ano o sabor especial da humildade, de escutar, de partilhar, de não esconder emoções, de orar no silêncio da natureza, de dividir abraços de alma, de sentir o quanto pequeno eu sou, a simplicidade e a maravilha que é viver.

Não sentir receio de pautar a minha vida pelos princípios de Cristo, ser Cristão na minha casa, no meu trabalho, com os meus amigos, com os desconhecidos. Aprender a escutar e a observar com amor e nunca num ato de julgar, seja quem for, em que situação for.

Perceber a efêmera que é a nossa vida, que o ontem já passou, que deve servir para acertarmos para o caminho certo o presente, que o amanhã é sempre longe demais, que o agora, que cada momento deve ser vivido com a intensidade de ser o último, que não

devemos ter receio de demonstrar o que sentimos, saborear a vida, marcando de forma positiva cada um que nos rodeia, com o olhar, com a nossa atenção, com os nossos atos, com a nossa alegria, tão própria de quem sente Jesus.

Ter atenção ao que fazemos e como o fazemos, mas ter muito mais alerta; ao que não fazemos, ao que não dizemos, ao que deixamos para depois, porque a nossa vida é hoje e agora.

Por isso necessito cada ano, cada quaresma, fazer a minha caminhada espiritual num Rancho de Romeiros, levando a minha certeza de homem com muitos defeitos, muitos erros, mas com a convicção e o propósito de aprender a ser melhor Homem, melhor Cristão, para tentar ser humilde, alegre, justo e atento, para com todos os que me rodeiam e cruzam comigo, na caminhada da vida.

Raúl Medeiros  
Rancho de São Pedro